

Aplicações pedagógicas

Em vista dos resultados apresentados no capítulo anterior, a tese oferece brevemente uma proposta didática como opção para enfrentar as principais falhas no aprendizado da RV no português pelos falantes de IL1, EL2 e PL3. Não chega a significar a adoção de uma metodologia específica, mas com algumas especificidades, ao levar em conta – além das características próprias do processo de AL3 – não só as transferências do espanhol L2, como também as do inglês L1; tendo em vista que a análise dos dados revelou que a língua materna é suficientemente forte para ser deixada de lado – não obstante o domínio de uma segunda tipologicamente próxima da terceira, como o espanhol é com relação ao português, pudesse iludir a todos do contrário.

Primeiramente, o professor de PLE que lida com estudantes apresentando as características linguísticas estudadas deve estar ciente do potencial que a L1 e a L2 têm em transferir suas regências verbais para o português. Com isso claro, sugere-se que ele estude as três línguas contrastivamente – esta tese é uma fonte aconselhável –, a fim de elaborar material didático auxiliar e exercícios para a fixação da regência no português.

Valeria a pena, ainda, que os cursos de PLE – alguns já funcionam assim com relação aos falantes nativos do espanhol – pudessem criar turmas especiais para esse perfil de alunos, visto que cresce exponencialmente o número de falantes de inglês LM que chegam ao Brasil já sabendo o espanhol; o que justificaria turmas em separado. É claro que essa reformulação dependeria de outros fatores, como, por exemplo, até que ponto compensaria financeiramente à instituição de ensino separar os estudantes por *background* (perfil) linguístico – de qualquer forma, a solução oferecida deve ser avaliada, inclusive com relação a quais critérios tomar para essa possível divisão.

Finalmente, como cada professor tem seus métodos e seu estilo de ensinar, não caberia aqui propor uma atividade de sala de aula única, pretendendo que seja infalível para o grupo em questão, mas o quadro abaixo poderá orientá-lo na elaboração de uma de sua preferência ou mesmo distribuído entre os alunos como

material didaticamente complementar – ainda mais diante da dificuldade de se encontrarem dicionários especializados em regência, tanto no inglês quanto no espanhol:

Quadro contrastivo de alguns verbos e suas regências no inglês, no espanhol e no português:

INGLÊS	ESPAÑHOL	PORTUGUÊS	EXEMPLOS
to like to	le gustar	gostar de	
to need	precisar/necesitar [de]*	precisar/necessitar de**	
to watch	asistir a	assistir a / Ø***	
to leave	salir de	sair de	
to enter	entrar en	entrar em	
to go (etc.) to	ir a	ir a / para***	
to arrive at	llegar a	chegar a / em***	
to give (etc.) sth to sb to give (etc.) sb sth	dar algo a alguien	dar algo a / para*** alguém	

* A preposição entre colchetes é opcional.

** Quando acompanhado de infinitivo, o verbo ‘necessitar/precisar’ dispensa a preposição.

*** Essa não é a regência da língua culta, devendo ser evitada em contextos mais formais, portanto.

Como os casos de ‘infinitivo’, ‘reflexivo’ e ‘outros’ são muitíssimo variados, aconselha-se comentar sobre eles e oferecer alguns exemplos desses verbos, fazendo o contraste entre o inglês e o português e mostrando as semelhanças deste com o espanhol⁹⁶. Quanto aos verbos-chave ‘sair a (expr.)’, ‘ir a (expr.)’ e ‘cdp [+hum]’, porque são tipicamente problemas oriundos do espanhol, bastaria comparar essa língua com o português e dizer das semelhanças deste com o inglês.

O quadro poderia ser ainda mais elaborado, de acordo com os objetivos do professor. Uma opção é colocar exemplos dentro de cada ‘célula’ (por verbo-chave e por língua) ou, então, transformá-lo em uma tarefa em si mesma, solicitando que o próprio aluno forneça frases para fixar a aquisição das regências. Outra, um pouco mais avançada, é pedir ao aluno que pense em sinônimos (ou melhor, quase-sinônimos) de cada verbo, nas três línguas, para que compare as

⁹⁶ Exceções a isso, como já dito anteriormente, são, por exemplo, os verbos ‘cuidar’, ‘gritar’ e alguns reflexivos em espanhol, que devem ser mencionados em aula.

regências dentro do próprio idioma. Essas ideias certamente darão origem a muitas outras atividades de reforço⁹⁷.

RESUMINDO, não existe uma fórmula para o ensino da regência verbal do português para falantes de inglês L1 e espanhol L2, mas, como os resultados da análise de dados demonstram que tanto a primeira quanto a segunda língua exercem influências sobre a terceira na RV, independentemente do domínio da L2, aconselha-se que a transitividade dos verbos e suas preposições sejam estudadas contrastivamente.

⁹⁷ Embora os verbos-chave ‘gostar’ e ‘deslocamento’ tenham se mostrado menos complexos para os alunos com IL1, EL2 e PL3, merecem estar sempre juntos aos outros nas explicações e nos exercícios, por paralelismo com outros verbos/regências.